

Assis Chateaubriand. "Um faiscador de Ouro Verde". O Jornal, 15 de outubro de 1927<sup>1</sup>.

*"Carlos Leoncio de Magalhães é uma dessas naturezas que, desde cedo, a si se impuseram os mais tremendos sacrifícios. Ele não venceu apenas pela audácia mas sobretudo pela constância na adversidade.*

*Num grande meio como São Paulo, um temperamento da ousadia deste ou conquista uma larga vitória ou tomba num irremediável colapso.*

*Defrontado muitas vezes por circunstâncias lancinantes, essas mesmas circunstâncias se incumbiram de revelar que Carlos Leoncio de Magalhães tinha têmpera para criar o seu lugar ao sol e nunca para aparecer como um favorito da fortuna.*

*Acontecimentos como a geada de 1918 funcionaram contra todos os seus cálculos de previsão e as diretrizes mestras do seu pensamento construtor. Veio o grande infortúnio e não o abateu. Ele sempre recebeu a desgraça à maneira nietzscheana, de pé.*

*Há 35 anos, Carlos Leoncio de Magalhães abria a fazenda Santa Ernestina, no município de Matão, distrito de Araraquara. Estreava na vida com 15 contos de reis. Com esses 15 contos iniciais, abre, em pleno sertão, uma fazenda. Derruba-lhes as matas, planta 480 mil pés de café, levanta casas para fazendeiro e colonos, constrói terreiro e acaba reunindo numa só, três propriedades: Cucuí, São Sebastião e Santa Ernestina, com um total de 1.300.000 pés de café. É a segunda façanha do cafezista, depois de haver, com uma tão insignificante soma, aberto, na boca do sertão uma fazenda de primeira ordem. Como Santa Ernestina.*

*Ao cabo de dezesseis anos, conseguiu vender essas fazendas por 1.500 contos de réis. Deslumbra-a a posse da sesmaria de Cambuí, propriedade do Conselheiro Bernardo Avelino Gavião Peixoto.*

*Esta sesmaria apenas tinha plantados 500 mil pés de café, o que era uma insignificância para tão vasto e rico latifúndio. Tratava-se de um mundo de vinte mil alqueires cobertos de matas virgens em grande parte, e pode-se mesmo dizer-se pedindo o esforço colonizador do homem.*

*Carlos Leoncio de Magalhães não possui recursos suficientes para comprá-lo, mas acha crédito pessoal e quem lhe empreste quanto necessita. Empolgado o Cambuí, o seu gênio colonizador transforma em pouco tempo aquele latifúndio abandonado num dos parques de café civilizado da terra paulista.*

*Derruba matas, planta mais de dois e meio milhões de pés de café, constrói 300 quilômetros de estradas de rodagem dentro do cafezal, cria 15 mil cabeças de gado, 200 reprodutores Hereford, abre dez estações de caminho de ferro nas suas terras, põe telefones em todas as secções e vara aquele mundo de automóveis resfolegantes e civilizadores. É uma transfiguração.*

---

<sup>1</sup> Transcrito da "Justificativa do **PROJETO DE LEI Nº 423, DE 2005** que deu a denominação de "Carlos Leoncio de Magalhães - Nhonhô Magalhães" ao viaduto sobre a Rodovia Washington Luís, no Km 287.

*O meu excelente amigo Dr. Augusto Ramos, conta em recente número da Ilustração Brasileira consagrada ao café, o que foi a luta áspera que o desbravador magnífico teve de travar para salvar-se no meio desses assaltos dados à fortuna.*

*Lendo certas peripécias das batalhas, a gente se admira como Carlos Leoncio de Magalhães conseguiu salvar-se.*

*E o que espanta é como, arrojando-se mais ainda, ele encontrava salvação para o pego de dificuldades que fatalmente importaria a execução de um vasto plano de organização agrícola, como aquele, sem recursos próprios e todo ele baseado na audácia e no crédito.*

*Houve momentos em que parecia ir tudo por água abaixo. O Cambuí era, como bem diz o Dr. Augusto Ramos, um sorvedouro.*

*Carlos Leoncio de Magalhães funda em Araraquara um banco, drena para ele as economias locais, infunde confiança aos negócios de seu estabelecimento de crédito. Mas esse banco é ainda um pigmeu para suportar um colosso de Rhodes nas proporções do Cambuí.*

*É na finança da Capital onde se lhe depara o crédito para levar a cabo a sua obra que a grande geada de 1918 parecia ter destroçado. Dessa hecatombe, porém, ele se levantou mais robusto do que dantes e, em 1924, o grupo do Sr. Edward Green lhe pagava 20 mil contos pela gleba que ele valorizara com o suor do seu rosto.*

*Eu estava em São Paulo quando Carlos Leoncio de Magalhães negociou e fechou a venda do Cambuí*

*Os ingleses que trataram com ele nunca alimentaram uma confiança decisiva no fechamento do negócio. Todavia, conversando com um representante dos capitalistas britânicos, no Hotel Esplanada, naquela época, tive oportunidade de dizer-lhe que, sem embargo de reconhecer o quanto custaria a Carlos Leoncio de Magalhães a venda do Cambuí, eu, ao contrário de outros observadores, acreditava piamente no êxito na operação entabulada, porque o seu temperamento era o de um criador de valores e, uma vez realizado o Cambuí, seduzia-o outra realização, de preferência à tarefa banal para a sua índole aventureira, de uma mera administração agrícola sem grandeza.*

*A profecia cumpriu-se e aí está o Itaquerê, com 2.600 alqueires, à margem da Estrada do Dourado, jóia do cafezal paulista de onde, se não jorram as colheitas ótimas do Cambuí, entretanto se inculca como a fazenda modelo que a iniciativa particular paulista está levantando para a edificação dos seus contemporâneos.*

*O que Augusto Ramos e Plínio Barreto me dizem do Itaquerê coloca esta fazenda na categoria, menos das iniciativas privadas do que das obras de benemerência pública.*

*Carlos Leoncio de Magalhães não deseja recursos para a sua subsistência deste imóvel, senão aparelhá-lo de elementos de tal ordem, para a perfeição da lavoura cafeeira, que ela fique como paradigma da capacidade educativa de um faiscador de ouro verde.*

*Ali, o ousado cafezista possui 870 mil pés de café, 20 alqueires de parque todo iluminado a luz elétrica, horto florestal com três mil espécies vegetais, estábulos, piscina grande, cobrindo uma área de três mil metros quadrados, serraria, hospital com*

*enfermarias para homens e mulheres e crianças, igrejas, os colonos alojados em 208 casas de tijolos, cobertas de telhas, com luz elétrica e todos os requisitos da higiene – uma verdadeira cidade na placidez do campo.*

*Esta alma sozinha vale pela vibração de todos os cafezistas de São Paulo. A sua alegria de cafezista é a virilidade da massa humana que sustenta o ouro verde de Campinas a Araçatuba.*

*Carlos Leoncio de Magalhães é o faiscador mais fulgurante do ouro verde com que conta, em nossos dias, o Brasil.*

*É um faiscador generoso, que conquista o ouro para dar o ouro. A sua fortuna é a fortuna de seus operários. Porque ele não concebe a miséria em torno de si, certo, como dizia o filósofo, de que a miséria coletiva é o porão onde fermentam todas as paixões.*

*Ele costuma pensar e agir socialmente.”*

Numa apresentação sobre um artigo de autoria do próprio Carlos Leoncio de Magalhães, escreveria Assis Chateaubriand o seguinte intróito: *“Carlos Leoncio de Magalhães é a maior força viva do trabalho rural brasileiro. Em quinze anos de atividade, tendo apenas vinte contos nas mãos, ele organizou a maior concentração agrícola, que ainda se fez no nosso país.*

*E no dia seguinte que vendeu uma parte dela, Carlos Leoncio de Magalhães distribuía dois mil contos com seus antigos empregados e fez doação de algumas centenas de contos a diversos estabelecimentos pios de São Paulo. É uma generosa e simpática figura altruísta. Entre os estabelecimentos assistenciais beneficiados figuram o Hospital de Caridade de Matão, que recebeu quarenta contos, quantia ponderável para o tempo, e a Santa Casa de Misericórdia de Araraquara, contemplada com cem contos. Com igual importância, auxiliou a construção de uma enfermaria em um asilo de crianças de São Paulo” Na mesma notícia era destacado: “Seu progenitor foi, como é sabido, o criador da Estrada de Ferro Araraquara, que hoje é uma das mais importantes do Estado. Herdeiro da qualidade paterna, tem continuado o mesmo caminho. Quem visitar sua importante propriedade agrícola em Nova Europa, e se inteirar dos grandes projetos em via de realização, terá uma idéia da inteligência e capacidade de realização do proprietário. Deixaremos de lado os belos edifícios de residência, o magnífico parque, vasto pomar em formação, de muitos alqueires de terra onde se encontram milhares de árvores frutíferas de todas as regiões do país, as excelentes instalações agrícolas, que farão dessa propriedade uma fazenda modelo, digna de ser visitada e estudada. Queremos só nos referir a quatro pontos do grandioso projeto: a bela igreja, o confortável edifício da escola, a residência da professora, o grande hospital que implantará a assistência médica e a higiene na região, com maternidade, e finalmente, a remodelação da colônia que será transformada em elegante vila, composta de “chalets” de variada e artística arquitetura, e onde o trabalhador rural encontrará o conforto integrado com a higiene”.*